



DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: UM DEBATE NECESSÁRIO

Rannia Ferreira Salomão Andrade¹

RESUMO

A aprendizagem é um processo ao qual todo ser humano passa logo ao nascer, pois já precisa ter o instinto para se alimentar. Ao sugar o seio materno já se compreende como um aprendiz, e assim vai se seguindo ao longo de sua vida, pois o ser humano vive em constante aprendizado, que é o que norteia seus caminhos por toda a vida e delimita suas ações. Conhecimento e habilidades que estão em constante mudança e transformação e que delimitam o caminho a seguir. Tendo esse cenário como contextualizador, esse artigo tem a missão de discorrer sobre as dificuldades de aprendizagem e a intervenção pedagógica em contexto de Educação Infantil. Desse modo, esse estudo pretende acender o debate sobre o tema e convidar mais pesquisadores a aprofundar essa importante dicotomia.

Palavras-chave: Educação Infantil; Dificuldades de Aprendizagem; Intervenção Pedagógica.

RESUMEN

El aprendizaje es un proceso por el que todo ser humano pasa al nacer, porque ya tiene el instinto de alimentarse. Al chupar el pecho de la madre ya se entiende como un aprendiz, y así sigue a lo largo de su vida, porque el ser humano vive en constante aprendizaje, que es lo que guía sus caminos a lo largo de la vida y delimita sus acciones. Conocimientos y habilidades que cambian y cambian constantemente y que delimitan el camino a seguir. Con este escenario como contextualizador, este artículo tiene la misión de discutir las dificultades de aprendizaje y la intervención pedagógica en el contexto de la Educación Infantil. Así, este estudio pretende provocar el debate sobre el tema e invitar a más investigadores a profundizar en esta importante dicotomía.

Palabras clave: Educación Infantil; Dificultades de aprendizaje; Intervención Pedagógica.

ABSTRACT

Learning is a process that every human being goes through at birth, because he already has the instinct to feed. By sucking the mother's breast it is already understood as a learning, and so it follows throughout its life, because the human being lives in constant learning, which is what guide his paths throughout life and delimits his actions. Knowledge and skills that are constantly changing and changing and that delimit the way forward. With this scenario as a contextualizer, this article has the mission of discussing learning difficulties and pedagogical intervention in the context of Early Childhood Education. Thus, this study aims to spark the debate on the subject and invite more researchers to deepen this important dichotomy.

Keywords: Early Childhood Education; Learning Difficulties; Pedagogical Intervention.

¹ Professora, graduada em Pedagogia, pós-graduada em psicopedagogia Institucional e Clínica
E-mail: ranniaandrade@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

Todos os seres humanos podem até apresentar características semelhantes ao longo do seu desenvolvimento, mas não são iguais, cada um tem uma maneira distinta para aprender e para ensinar, ressaltando ainda que não são completos, mas se completam nas relações constantes existentes nas trocas entre si e o meio. O desenvolvimento do sujeito passa por fases diferentes e variáveis em todo o seu processo, e pode ser influenciado por diferentes fatores e Wallon (1995, p. 43) cita que:

Vê o desenvolvimento da pessoa como a construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e progressiva. Cada fase tem um colorido próprio, uma unidade solidária, que é dada pelo predomínio de um tipo de atividade. As atividades predominantes correspondem aos recursos que este dispõe no momento para interagir com o ambiente (WALLON, 1995, p 43).

O ambiente para a aprendizagem e o crescimento da criança deve estar propício para favorecer seu desenvolvimento, pois os problemas de aprendizagem vão surgindo dessas influências e transformações que esta sofre durante seu crescimento.

A aprendizagem envolve muitos fatores, situações, dinâmicas, técnicas entre outros, e seu exemplo vai sendo adquirido principalmente através do contato com outras crianças e outros adultos e dessa forma vai desenvolvendo sua autonomia e enriquecendo seus conhecimentos.

O processo de aprendizagem é uma parceria entre o aprendiz e o aprendente, pois suas trocas determinam sua capacidade em receber, crescer e se desenvolver. O ato de aprender está ligado ao ato de ensinar, pois quando se aprende automaticamente se ensina também, mesmo que o aprendizado seja diferente, as trocas são fundamentais para o crescimento espiritual, psicológico e intelectual do sujeito inserido na sociedade.

As dificuldades de aprendizagem começam a aparecer nestas trocas, pois nenhum ser humano é capaz de receber e transmitir informações da mesma maneira, e percebe se que assim surgem estas surgem, e assim também a necessidade de se buscar um diagnóstico, que deve ser aplicado o quanto antes, seja ele influenciado por fatores biológicos, ou sociais.



Os fatores causadores das dificuldades de aprendizagem são diversos, constantes e variáveis. Existem algumas que são mais comuns e fáceis de detectar no ambiente educacional, pelo profissional que ali atua, e a partir daí o passo mais importante é encaminhar este sujeito a um acompanhamento especializado e um diagnóstico adequado.

Todo sujeito traz consigo seu conhecimento prévio e este vai sofrendo transformações ao seu contato na sociedade.

CONCEITUANDO A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A intervenção psicopedagógica em nosso país é pouco conhecida se não pouco utilizada. Instituições de ensino públicas e privadas abrigam, em sua maioria, especialistas como educadores especiais, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, para abordar aquelas crianças que, em comparação operacional com crianças da mesma idade e nível acadêmico, apresentam desempenho diferente, maior ou inferior à média.

Essa abordagem é nada menos que o estabelecimento de uma avaliação e intervenção que podem ser fragmentadas pelo olhar das diferentes disciplinas. Normalmente essa posição para o aluno em geral é de caráter corretivo, de apoio, de acompanhamento, etc. O típico não é uma abordagem proativa (tanto no professor quanto no aluno) de uma série de idades que, se abordadas, eliminariam diferenças e dificuldades no processo acadêmico; a coisa comum é a tendência de maximizar a diferença e trabalhar de forma individualista com cada aluno.

Isso realmente se afasta do foco principal proposto pela psicopedagogia: o fortalecimento das competências, o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e o aumento dos processos motivacionais; isto, especificamente defendendo os diferentes princípios que dão suporte a esse tipo de intervenção (posteriormente neste artigo será abordado). A criança brasileira em geral está em risco e descreve as situações ou estabelece esse esclarecimento, às vezes pode se tornar algo tautológico.

A maioria das crianças com baixo desempenho não tem a possibilidade de acessar facilmente processos especializados de acompanhamento, por uma equipe de apoio, que causa abandono escolar, baixos processos de estabilidade



na aprendizagem, aumento de transtornos comportamentais e de aprendizagem. Vale teorizar sobre a intervenção psicopedagógica e destacar a importância de estabelecer em nosso contexto um verdadeiro conhecimento sobre esse processo, seus componentes, modelos e focos centrais do trabalho.

PSICOPEDAGOGIA

Na definição de psicopedagogia há uma confluência de posições teóricas, concepções ideológicas, éticas de disciplinas como psicologia, pedagogia, serviço social e medicina, entre outras, que se concentram em processos relacionados à forma como as pessoas aprendem e se desenvolvem, as dificuldades que o indivíduo encontra no processo de aquisição de novas aprendizagens, intervenções voltadas para o apoio ou superação de obstáculos e, em termos gerais, com atividades projetadas e projetadas para a realização de um aprendizado cada vez melhor.

A ação psicopedagógica tem como objetivo orientar sobre: desenvolvimento de auto esquemas, diretrizes parentais, educação compensatória, prevenção de comportamentos disruptivos, habilidades de vida etc. e organização - avaliação de ações administrativas (SOLÉ, 2002). Por essa razão, a ação psicopedagógica está diretamente ligada à análise, planejamento, desenvolvimento e modificação dos processos educativos (COLL, 1996).

O trabalho profissional da psicopedagogia não é apenas realizado no contexto educacional escolar, mas também inclui ambientes familiares e empresariais, centros de educação de adultos, centros de formação e treinamento, associações trabalhistas e comunitárias, centros recreativos e mídia. Devido a essa diversidade de campos de atuação, tem-se gerado que os profissionais envolvidos tendem a realizar as mesmas atividades e tarefas, sendo necessário, portanto, deixar claro e delimitar esses campos de atuação para que a complementaridade e o trabalho em equipe sejam alcançados.

Para alcançar essa integralidade, é necessário que a formação acadêmica de profissionais que realizam intervenção psicopedagógica, foque seus conhecimentos em aspectos como: processos de aprendizagem escolar, relações entre ensino e aprendizagem, aprendizagem de conteúdos específicos em



contextos escolares, microsociologia de instituições de ensino, estratégias de aconselhamento e trabalho em grupo colaborativo, transtornos de desenvolvimento, dificuldades de aprendizagem, procedimentos e técnicas de avaliação-diagnóstico e, finalmente, organização da atenção educacional à diversidade.

A orientação psicopedagógica é um processo que apoia continuamente e acompanha as pessoas nos diversos momentos e aspectos de sua existência, a fim de potencializar a prevenção e o desenvolvimento humano através dos diferentes momentos da vida.

Com base nas situações, a orientação pode, preferencialmente, abordar aspectos em particular educativos, vocacionais e pessoais, mas o que lhe dá o caráter de orientação é a integração dessas facetas em uma unidade de ação coordenada, que passa a ter como objetivos específicos prevenção, desenvolvimento humano e intervenção social. A orientação é atribuída a um adjetivo de qualificação de acordo com a faceta específica em que se concentra; é assim que falamos sobre processos educativos, profissionais, de prevenção e ensino e aprendizagem, sem ser exclusivos, mas complementares (MARTÍNEZ, 2002).

ATO INTERVENTIVO

A intervenção psicopedagógica tem recebido diversos nomes: psicoeducativo, pedagógico, intervenção psicológica, e sem que haja consenso total, há uma referência mais comum ao psicopedagógico, para se referir a um conjunto de atividades que contribuam para a resolução de determinados problemas, impedindo o aparecimento de outros, colaborando com as instituições para que o trabalho de ensino e educação seja cada vez mais direcionado às necessidades dos alunos e da sociedade em geral.

A concepção da intervenção psicopedagógica como processo integrado e integral implica a necessidade de identificar possíveis ações de acordo com os objetivos e contextos aos quais é direcionada; diferentes autores propõem propostas de princípios na ação psicopedagógica

Uma delas pauta-se no princípio da prevenção que concebe a intervenção como um processo que deve (BISQUERRA, 2005) antecipar situações que possam prejudicar o desenvolvimento integral das pessoas. A prevenção busca



evitar que um problema se efetivaria, prepare-o para neutralizar seus efeitos se ocorrer.

A intervenção preventiva deve ser realizada de forma em grupo, com aqueles que não apresentam desajustes significativos, o que não exclui aqueles que podem potencialmente ser uma população em risco; por outro lado, tenta-se reduzir o número de casos da população que podem ser afetados por um fenômeno, seja de natureza pessoal ou contextual, de tal forma que, se uma modificação das condições do contexto não for alcançada, uma série de competências podem ser oferecidas para funcionar de forma ativa, apesar das condições prejudiciais.

Já o princípio do desenvolvimento determina que as concepções modernas da intervenção psicopedagogo integraram esse princípio ao da prevenção, e isso se torna relevante se levarmos em conta que durante todas as etapas do ciclo de vida e, em particular, na primeira fase da escolaridade, o sujeito não só enfrenta as mudanças de seu desenvolvimento evolutivo, embora haja um novo contexto de relações e demandas surge no nível cognitivo, social e comportamental para o qual, em muitos casos, o sistema familiar não o preparou.

Do ponto de vista do desenvolvimento, postulada que o objetivo de toda a educação é aumentar e ativar o desenvolvimento do potencial da pessoa, por meio de ações que contribuam para a estruturação de sua personalidade, aumentem capacidades, habilidades e motivações, de duas posições teóricas não divergentes, mas diferenciais: o enfoque maduro e a abordagem cognitiva; o primeiro postula a existência de uma série de etapas sucessivas no processo vital de cada pessoa, que estão ligadas à idade cronológica e, portanto, com forte dependência do componente biológico; o segundo atribui grande importância à experiência e à educação como promotores do desenvolvimento, que é definido como produto da construção civil, ou seja, uma consequência da interação do indivíduo com seu ambiente, o que permite um progresso organizado e hierárquico. A maioria dos psicólogos interessados em desenvolvimento concorda que esse princípio reúne ambas as concepções.

Segundo Miller (1971), uma abordagem não exclui a outra: pelo contrário, quando ambas são levadas em conta, é possível uma flexibilidade teórica adequada e, portanto, uma intervenção integral. Por fim, identifica-se o princípio da



ação social, definido como a possibilidade de o sujeito fazer um reconhecimento de variáveis contextuais e, dessa forma, fazer uso de habilidades adquiridas na intervenção, para adaptá-las e enfrentá-las em sua constante transformação.

EDUCADOR COMO MEDIADOR NO PROCESSO DA INTERVENÇÃO PSICO-PEDAGÓGICA

A sociedade no século XXI passa por transformações constantemente, e a educação é o norte que visa implantar nessa sociedade indivíduos únicos e preparados intelectualmente para estarem inseridos nela.

A importância da intervenção psicopedagógica na Educação Infantil é principalmente analisar que este sujeito diagnosticado inicialmente, possa ser tratado, ter uma assistência especializada, para melhor prepará-lo para se inserir na sociedade e no mercado de trabalho.

Sampaio (2010, p. 13) reconhece o diagnóstico psicopedagógico, como um processo pelo qual podemos perceber e caracterizar sintomas, necessidades, habilidades, necessidades, e competências do sujeito que aprende ou não, e que a partir do diagnóstico, pode se definir estratégias para uma intervenção adequada.

É especialmente importante o diagnóstico como diz a autora, pois além dele diagnosticar a dificuldade, pode redescobrir no sujeito, habilidades que até este mesmo não se achava capaz de reconhecer, e usá-la como foco para aprendizagem. A aprendizagem é o que limita o ser humano, e descobrir o porquê desta acontecer para uns e não para outros, é o que realmente se destaca como ponto principal de estudo deste trabalho.

A criança é desde quando nasce, o percussor da aprendizagem, porém para esta a única coisa que importa é viver sua infância. Porém, está tendo seu conhecimento predominante, sempre através do ponto de vista de um adulto ou de uma criança? Enfatiza Wallon (2007, p. 9), em suas indagações acerca do conhecimento quando um adulto se sobrepõe como referência para esta.

Temos uma grande emergência de transformar as nossas relações com o meio e o aprender renovando e ressignificando a prática pedagógica, para assim possibilitar uma aprendizagem significativa. Este fenômeno envolve o psíquico, o cognitivo, o cerebral e o social.



Vivemos uma época de muitas transformações, e incertezas, onde o foco principal é a valorização da produtividade, competitividade nos diversos segmentos da vida humana, inclusive na educação. Neste contexto está inclusa a figura do educador que é o mediador da pesquisa feita, e os saberes que este possui, servem de base para a sua prática educativa. Saber este que não pode ser desvinculado das outras dimensões do ensino, de seu profissionalismo, de sua formação e de sua prática, pois pensar em educação pressupõe pensar a formação docente e a prática pedagógica com qualidade.

Para tanto, se faz necessário entender o professor para o desenvolvimento dos saberes docentes, o que exige qualificação, valorização profissional e políticas adequadas, considerando o trabalho do mesmo.

De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é coautor desse processo com os alunos. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente levando em conta a bagagem que o indivíduo traz consigo que tem uma grande influência, sobre as experiências vividas, as situações sociais em que desenvolve o aprender, sendo que o sujeito da aprendizagem e seus modos de aprender são produtos das práticas culturais e sociais. Vygotsky (1989, p. 168) ao falar da aprendizagem, reconhece que se variando este ambiente, seu desenvolvimento também variará.

A aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles (VYGOTSKY, 1989, p. 168).

As crianças aprendem as coisas segundo o seu ritmo, atendendo a um determinado interesse, que depende do conhecimento adquirido que a levará a um equilíbrio afetivo, e à sua concepção de mundo: escola, família, comunidade.

O educador é o intermediador dos processos que envolvem o educando em todo o seu processo de aquisição do conhecimento e aprendizado e este será, seu referencial por toda a vida influenciando-o direta ou indiretamente em todo decorrer de sua vida. Pensando em tudo que move o mundo seguido de uma boa educação precisa-se manter firme na luta por uma educação pública



de qualidade para termos acesso a uma cultura única para todos e igualdade de direitos.

DISLEXIA

A Dislexia se caracteriza por uma dificuldade na área da leitura, escrita e soletração. É uma das dificuldades que normalmente aparece na leitura, impedindo que o aluno se sobressaia, ou que tenha uma leitura fluente, pois faz trocas e omissões de letras, inverte sílabas, apresenta leitura lenta, silabada, dá pulos de linhas ao ler um texto, etc. É provável que suas causas têm origem de fatores genéticos, ou neurológicos atingindo uma área do cérebro que está voltada para a leitura.

É muito importante estar atento às diversas dificuldades que a criança apresenta desde o seu ingresso na escola, que se dá nas creches ou escolas de educação infantil, e é imprescindível observar bem os sintomas e não se prender aos conhecidos e comprovados, mas sim observar bem cada fato diferente que influenciam o comportamento e aprendizagem de cada criança.

Conhecer e estudar a dislexia é importante e mais ainda saber que esta chega a ser confundida com preguiça, falta de atenção ou má alfabetização, por isso a importância de observar todos os sintomas, mas o que acontece realmente é uma desordem no caminho das informações, o que inibe o processo de entendimento das letras que, por sua vez, pode comprometer a escrita da criança.

A dislexia é uma das dificuldades que se apresentam como complexas, pois para compreender as dificuldades de leitura e escrita é preciso buscar estratégias adequadas para enfrentar este processo, pois nem todas as crianças que apresentam estes sintomas têm a mesma característica, sendo que a única comum é a dificuldade em leitura e escrita, que levam a dificuldade de aprendizagem e interpretação textual, sendo estes fatores os principais mediadores do ensino na maioria das escolas.

Não se pode caracterizar uma criança apenas como disléxica, devemos sim é ter olhares diferenciados para ela, pois se apresenta tal sintoma é um caso único, analisando principalmente que se existe uma disfunção numa área cerebral e suas áreas corticais, os sinais que aparecerão na criança serão diferentes e particulares e estes variam de acordo com os diferentes graus do transtorno,



mas esta geralmente tem dificuldade para decodificar as letras do alfabeto e tudo o que é relacionado à leitura, e o disléxico não consegue associar o símbolo gráfico e as letras ao som que estes representam.

A dislexia não deve ser vista como uma deficiência, e ser portadora desse distúrbio não é o fim do mundo, sendo que o portador pode ser uma pessoa saudável e inteligente, e pode até mesmo apresentar um nível de inteligência até acima do normal, porém pode apresentar uma dificuldade acima do comum no desenvolvimento da leitura.

Relacionados à dislexia no início, um dos primeiros sintomas na criança é o atraso na aquisição da fala, e quando na família há casos de dificuldade de aprendizagem isto se torna provável, sendo assim mais fácil detectar e buscar respostas favoráveis para lidar com o problema, que pode ter sido desencadeado de uma herança genética, tornando mais fácil a busca por um diagnóstico seguro, pois quando detectado e tratado cedo a pessoa torna-se capaz de construir estruturas, interagir e reagir com o mundo. E é nesse mundo que segundo Vygotsky (1992), enfatiza que, todas as atividades cognitivas do indivíduo, ocorrem de acordo com sua história social e acabam se construindo no produto do desenvolvimento histórico social de sua comunidade. Nesse processo de desenvolvimento, a linguagem tem papel crucial na determinação de como o sujeito vai aprender a pensar, uma vez que formas avançadas do pensamento são transmitidas às crianças através das palavras.

As crianças disléxicas apresentam uma excelente capacidade de compreensão em tudo que ouvem, e são ainda capazes de desenvolver suas habilidades em: artes, atletismo, mecânica, ou na solução de problemas. A falta de consciência fonológica do disléxico, pode determinar a falência no aprendizado da leitura, e com estudos mais aprofundados sobre a dislexia nota-se que crianças disléxicas e não disléxicas não apresentam diferença na leitura visual ao ler, mas os disléxicos, porém encontraram dificuldades em correr os olhos nas palavras, pois a mudança de sílaba, faz com que ela enxergue borrado, sensação que causa a discriminação visual das letras que formam a palavra.

É importante observar as diferenças entre dificuldade de aprendizagem e fracasso escolar, pois as dificuldades de aprendizagem podem simplesmente provir de causas referentes à criança em si e suas particularidades, o seu desinteresse ou desmotivação que se torna imprescindível uma boa intervenção



psicopedagógica, para que esta seja bem acompanhada logo no início, para que se obtenha bons resultados no decorrer do seu processo escolar. É de suma importância o apoio dos familiares e de profissionais, pois na busca de estratégias e melhorias para se conviver com crianças disléxicas. Assim, Davis (1942, p. 31) conceitua que:

Ter dislexia, não faz de cada disléxico um gênio, mas é bom para a autoestima de todos os disléxicos saberem que suas mentes funcionam exatamente do mesmo modo que as mentes de grandes gênios. Também é importante saberem que o fato de terem um problema com leitura, escrita, ortografia ou matemática não significa que sejam menos capazes (DAVIS, 1942, p. 31).

É preciso sim, ter olhar diferenciado a cada uma criança assistida, para que possa nela construir e incentivar seu aprendizado e aquisição de conhecimento. A família, a escola, a sociedade são responsáveis nesse processo, sendo capazes de construir ou desconstruir as etapas a qual esta passará durante seu processo de desenvolvimento.

É muito importante saber detectar diferenças entre crianças com atraso na aprendizagem e as disléxicas, onde pode se ter crianças que tem uma diferença de anos na aprendizagem na leitura, mas que este fator pode estar voltado para causas emocionais, sociais, ou falta de motivação, e até mesmo falha no processo de aprendizagem, onde no caso de uma criança disléxica nenhum desses fatores são os causadores de tal distúrbio, mas associada à dislexia pode sim fazer relação com algumas dessas características.

A melhor fase para se identificar a dislexia pode ser se bem observada no ambiente escolar, durante o processo de alfabetização, que é onde a criança terá seus primeiros contatos bem diretos com a leitura, e ao decodificar as palavras poderá ser claramente diagnosticada no decorrer deste ano, o que contribuirá, para que nos anos que se seguirão esta possa ser observada pelos profissionais de educação e a família, que deverá lhe proporcionar uma aprendizagem significativa voltada para suas necessidades, momentâneas, que serão a base para que no seu futuro escolar, esta não sofra com o descaso e a má compreensão da sua verdadeira dificuldade.

É muito importante que principalmente os pais e logo os profissionais no ambiente escolar, já nos seus primeiros anos de vida, tenham capacidade para



reconhecer e diagnosticar tal problema, para que esta criança não seja desde cedo uma vítima de preconceito e de constrangimento na sociedade.

DISGRAFIA

A Disgrafia pode estar associada à Dislexia, uma vez que o aluno faz trocas e inversão de letras consequentemente apresenta dificuldade na escrita. Além disso, está associada às letras mal traçadas e ilegíveis, letras muito próximas e desorganização ao produzir um texto.

A habilidade de escrita está abaixo do nível esperado para idade cronológica, escolaridade e inteligência, associada ou não ao transtorno de leitura. A falha na aquisição da escrita implica na inabilidade ou diminuição no desenvolvimento da mesma, e também está associada a dificuldade motora.

A criança com disgrafia apresenta à escrita defeituosa, principalmente a cursiva, e não apresentam déficit neurológico ou intelectual, são intelectualmente normais, porém escrevem devagar e de forma ilegível, fato que atrasa seu progresso escolar que podem estar também ligados à surdez e aos transtornos de lateralidade.

A sua oralidade é o foco principal que a leva à compreensão do texto. Tem uma grande capacidade cognitiva e pode raciocinar tão bem, ou melhor do que crianças que não são portadoras de algum distúrbio e pode ser mais fácil para uma criança com disgrafia digitar no computador ou escrever numa máquina do que escrever manualmente, pois as letras costumam dançar durante o processo de escrita, daí a facilidade em compreender melhor o que ouve, pois sua escrita pode ser incompleta e pode haver tendência à escrita em letra de forma. Piaget (2010, p. 40) fala claramente do desenvolvimento e da representação do que se vê, e se ouve.

A criança aprende a realidade através dos sentidos e tende a representá-la através de símbolos. As funções de representação são aquelas das quais representamos alguma coisa, um significado qualquer, seja um objeto, um acontecimento, um esquema conceitual por meio de um significante diferenciado (linguagem, gesto, desenho) que serve para representação (PIAGET, 2010, p. 40).

É muito importante a associação entre o ouvir, o aprender, e transcrever os verdadeiros significados do que se aprende, e se esta transcrição revela seu



verdadeiro sentido. Por isso estes sintomas da Disgrafia devem ser observados com relevância, pois podem se apresentar de formas diferenciadas em cada criança.

Dentre os sintomas observados, pode acontecer também da criança apresentar dificuldade ao tentar se lembrar das letras, e não conseguir, o que acarreta o seu atraso na escrita, fazendo com que esta escreva lentamente ou também ao fazer a junção das letras, que pode ser feita incorretamente.

São muitas as características a serem observadas numa criança, para que se perceba sua dificuldade, e se esta está relacionada à disgrafia.

- Letra ilegível
- Escrita desorganizada
- Lentidão ao escrever
- Faz traçados muito fortes, que chegam a marcar o papel, ou o inverso, traços leves, que dificultam a visualização
- Desorganização na folha, por ter dificuldade na orientação espacial
- Desorganização nas letras, algumas muito grandes, outras pequenas.

É muito importante observar também a postura da criança, como ela se porta na cadeira e mesa durante o estudo, a maneira como segura o lápis, a maneira como as palavras e as letras são escritas e como estão interligadas umas com as outras, entre outros fatores que se detectados a tempo, podem ajudar esta criança a ter um melhor desenvolvimento.

Deve se observar o desenvolvimento da criança na escola, se esta está se sobressaindo, se consegue acompanhar ritmo de músicas, movimentos sequenciais, concentração. Observar também, se quando está escrevendo numa folha sem linhas, as palavras ficam espalhadas sem alinhamento, pois têm dificuldade em orientação espacial.

Por isso a importância de um acompanhamento com especialista na área, pois somente assim esta poderá ter uma assistência especializada, que fará toda diferença no desenvolvimento desta criança o mais cedo possível.

De acordo com os sintomas observados a Disgrafia caracteriza-se de duas formas: Disgrafia Motora e a Disgrafia Perceptiva. A primeira acontece quando a criança consegue falar e ler, mas encontra muita dificuldade na coordenação



motora fina para escrever as letras, palavras e números, ou seja, vê a figura gráfica, mas não consegue fazer os movimentos para escrevê-la.

A segunda, a Disgrafia Perceptiva, se manifesta quando a criança apresenta grande dificuldade e não consegue fazer relação entre o sistema simbólico e as grafias que representam os sons, as palavras e frases. Possui as características da dislexia, porém a dislexia está associada à dificuldade na leitura, e a Disgrafia Perceptiva faz com que ela compreenda, mas tenha dificuldade em associar o que ouviu, à forma como deve ser escrita corretamente.

Ao analisar com detalhes uma criança com o hábito de copiar bem experiente, observamos que esta prática apenas faz com que ela transcreva sem compreender o processo de construção do que copia, sendo este o ponto crucial para levá-la à confusão das letras que produz sem compreensão alguma para ela. Esta não consegue compreender claramente as letras espalhadas por todo o quadro e o professor sem conhecimento de tal dificuldade muitas vezes cobra dela que o conteúdo seja transcrito, ela o faz sem a menor compreensão atrasando seu aprendizado e deixando-a cada vez mais transtornada com as cobranças e sua falta de entendimento.

É preciso um olhar diferenciado do profissional que a acompanha, pois têm sempre um método a ser seguido, e muitas vezes este acaba não enxergando a real dificuldade da criança, e não sabendo também que o melhor método de aprendizagem é aquele que a criança aprende por si e não pelo método aplicado.

Os sintomas observados numa criança portadora de tal distúrbio, e esses sintomas podem ser claramente observados já nos primeiros anos de escolaridade, onde se começa a aprender as primeiras representações gráficas. O profissional de ensino que a acompanha, tem um papel fundamental, que é a observação, pois através desta é que a aprendizagem estará exercendo seu verdadeiro papel, e segundo Ferreiro (2011, p. 33) sobre a prática pedagógica:

Nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem. São provavelmente essas práticas (mais do que métodos em si) que têm efeitos mais duráveis a longo prazo no domínio da língua escrita, como em todos os outros. Conforme se coloque a relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento, e conforme se caracterize a ambos, essas práticas aparecerão como anormais ou berrantes. É aqui que a reflexão psicopedagógica necessita se apoiar numa reflexão epistemológica (FERREIRO, 2011, p. 33).



A melhor maneira de tratar uma criança com Disgrafia é principalmente observar o ambiente escolar, as práticas inseridas, técnicas para aprendizagem, e se os profissionais estão capacitados para observar detectar tal dificuldade, para que em parceria com a família, esta seja encaminhada para um profissional capacitado.

Dentro do ambiente escolar, deve se atender esta criança individualmente, para que seja respeitado o seu ritmo de aprendizagem, que se difere dos demais. É muito importante que esta seja estimulada, para melhorar sua autoestima, e tanto a família quanto na escola, devem sempre estimular sem repreender, apenas orientando, e mostrando os melhores caminhos e técnicas que a levarão a desenvolver melhor suas capacidades.

O mais importante em todo o processo de aprendizagem da criança, é que ela seja o principal objeto de estudo, pois só assim se conhecerá as características de cada um, e também suas habilidades e qualidades. Sem aprendizagem, não faz sentido o porquê do ensinar e aprender. Compartilhar dúvidas, pesquisar, se aperfeiçoar é que leva o profissional a ser um diferencial na vida de muitas crianças.

DISCALCULIA

Origina-se das dificuldades na linguagem e na aprendizagem de matemática, onde um grande número de estudantes passa por isso todos os dias, e se torna um tormento no seu período escolar. Estas inabilidades podem se manifestar sem nenhuma dificuldade na escrita, porém com uma grande dificuldade com os cálculos matemáticos.

As dificuldades e os maus resultados envolvem uma preocupação e um questionamento sobre o ensino da matemática. É necessário, que se conheça mais sobre a verdadeira necessidade do aluno para aprender, já que a sociedade vem sofrendo mudanças constantes, e esta passa a exigir cada vez mais dele, mas se esquece de oferecer o que este realmente necessita que é uma aprendizagem significativa que o dê tempo para aprender.

A aprendizagem da matemática é recebida de forma contínua, e necessita de uma organização de ideias de pensamentos, raciocínio para que se possa passar adiante, ou seja, uma etapa de cada vez, passo a passo, para que se



chegue ao resultado final com clareza e certeza, já que a matemática tem sempre uma solução par cada questão, da mais simples à mais complexa.

Os avanços que a sociedade sofre, suas transformações fazem com que se aumente a quantidade de informações e conhecimentos que os estudantes precisam adquirir ao longo de sua vida escolar, tendo em conta que nas aulas de matemática a tecnologia tem papel fundamental, pois esta está relacionada com a vida real e estes conhecimentos devem ser aplicados no seu dia a dia como ferramenta para a resolução de problemas. Em Teran (2010, p. 178), revela-se que:

A aprendizagem da matemática é necessária para que seja possível organizar o pensamento e para estimular o raciocínio dedutivo do aluno. A matemática deve estar relacionada com a vida diária. Os estudantes devem aprender matemática com exemplos reais da vida cotidiana (TERAN, 2010, p. 178).

A essência da matemática e sua compreensão envolvem um esforço constante unido de informações. Se a criança se concentra na informação recebida, seu conhecimento será construído de forma ativa, ela compreenderá as situações envolvidas, e seu esforço será voltado para a busca de soluções de problemas, sendo que é preciso dar tempo a ela e aplicar conteúdos adequados a sua maturidade. As práticas educacionais devem ser coerentes quanto ao que se diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Em seus relatos sobre discalculia Magri (2010), fala sobre o fato de que em primeiro lugar devemos interpretar os nossos sentimentos para após transformá-los em linguagem, e de como é difícil interpretar e compreender todo o desenrolar da matemática, principalmente os problemas que necessitam de uma perfeita compreensão, interpretação e organização. Podemos assim comparar a interpretação da matemática associada à interpretação de textos, já que sem sua verdadeira compreensão não se tem aprendizado.

A Discalculia apresenta várias áreas que podem interferir no aprendizado matemático. São elas.

- **Habilidades Espaciais:** Desde a inserção da criança na creche, é importante que se trabalhe sua orientação espacial, relações de tamanho, sequência, noções de espaço, distância. Sem estes conceitos básicos a criança, pode apresentar uma grande dificuldade de



compreensão de problemas ou situações que envolvam medidas, posições, conceitos geométricos, e outros que prejudicam seu raciocínio, e dificulte o término de qualquer atividade a ser elaborada.

- **Perseverança:** Atualmente existem muitas coisas interessantes que tiraram a atenção das crianças facilmente, e a concentração é o que há de mais importante para que se consiga seguir adiante em qualquer tarefa. É bem importante observar nesse caso, quando a criança tem dificuldade de passar mentalmente de uma palavra para outra, como em problemas e operações em que esta precisa passar por várias sequências para se chegar à solução.
- **Linguagem:** Existem pessoas que ao se deparar com a leitura de um problema pode ter dificuldade em compreender alguns termos como: primeiro, segundo, último, seguinte, e ainda noções de grandeza, como maior, menor, entre outros.
- **Memória:** Algumas crianças apresentam dificuldades em lembrar o que foi estudado, daí se torna necessário que se trabalhe com a repetição para que esta possa conseguir voltar, ou armazenar melhor o conhecimento que lhe foi oferecido.
- **Processamento perceptivo:** Nesse caso, estas crianças apresentam dificuldades em associar a leitura escrita a quantidade que deve ser representada, na realização de problemas ou operações a serem resolvidas.
- **Problemas emocionais:** A matemática é uma das principais disciplinas que exige muita concentração para a resolução de problemas, e uma criança que apresenta problemas emocionais, vai sim ter uma enorme dificuldade para se concentrar na resolução de problemas ou operações, por mais simples que sejam.

Os ensinamentos que estão voltados para a matemática, devem ser muito bem inseridos no currículo escolar desde a inserção da criança na educação infantil, onde esta irá inicialmente aprender conceitos de espaço, lateralidade, locomoção, orientação, que são essenciais para sua compreensão ao resolver situações problemas, conceitos aritméticos, entre outras muitas situações no seu dia a dia escolar. Então é muito importante, o olhar dos profissionais de



educação e séries iniciais, pois é aí que esta criança terá sua base inicial, de aprendizagem e talvez a mais importante de sua vida.

Em Wallon (2010, p. 72), onde fala da ligação da criança e as influências do meio sobre suas ações, vê se ainda mais a importância dos ensinamentos transmitidos a ela:

Na infância é ainda mais pronunciado o papel do movimento na percepção. A criança reage corporalmente aos estímulos exteriores, adotando posturas ou expressões, isto é, atitudes, de acordo com as sensações experimentadas em cada situação. É como se a excitação provocada se espalhasse pelo corpo, imprimindo-lhe determinada forma e consistência e resultando numa impregnação perceptiva, por meio da qual a criança torna-se capaz de reproduzir determinada cena após tê-la presenciado, ou seja, de imitar. Para Wallon, a imitação é uma forma de atividade que revela, de maneira incontestável, as origens motoras do ato mental (WALLON, 2010, p. 72).

Daí se vê ainda mais a importância do ensino já nos anos iniciais, pois a criança que está pronta para receber e armazenar informações é capaz sim de compreender tudo à sua volta aprender, imitar e inventar através do conhecimento adquirido.

Desmistificar o fato de que muitos acham desnecessários profissionais capacitados, ou cursos que os preparem para as séries iniciais da Educação infantil é muito importante, pois a base vem de baixo. Um ser completo, bem estruturado com certeza teve uma família sábia, e uma escola preparada para recebê-lo desde cedo, onde no seu futuro terá sim grandes chances de desenvolvimento e aprendizagem.

TDAAH – TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO

O transtorno do déficit de atenção se apresenta com diversos sintomas, e seus estudos abrangem as disciplinas de Filosofia, Psicopedagogia e Medicina. Está envolto a uma série de processos neurológicos, afetivos e cognitivos, que afetam crianças no período escolar, sendo numa proporção de uma criança do sexo feminino, para três do sexo masculino, onde os meninos têm uma tendência maior a hiperatividade.

Para a Pedagogia, a hiperatividade na infância, está quase sempre relacionada a falta de atenção, impulsividade, inquietação, onde se a percepção, a



intenção e a ação, precedem a atenção, então uma criança que não consegue ter a sua atenção voltada para uma determinada ação, não conseguirá finalizar todo esse processo, e chegar a uma determinada conclusão.

Atualmente, é muito fácil se observar crianças com sintomas de TDAH, já na Educação Infantil, pois é visivelmente notável a agitação, a dificuldade em permanecer sentado, se concentrar para ouvir história, entre outros fatores, porém é bem claro também a enorme confusão que se faz em relação a uma dificuldade ou transtorno que essa criança apresenta a uma falta de limites que os pais não estão sabendo impor na educação de seus filhos. Este fato está levando muitas crianças a ter dificuldades de aprendizagem, e ocasionando o fracasso escolar. O diagnóstico dessas dificuldades deve ser direcionados e muito bem aplicados, pois desse se determina o norte que deve se seguir para melhorias na aprendizagem da criança, e Sampaio (2010, p. 17) fala da importância do diagnóstico psicopedagógico:

O diagnóstico psicopedagógico clínico, tem como objetivo identificar as causas dos bloqueios que se apresentam nos sujeitos com dificuldade de aprendizagem. Estes bloqueios apresentam-se por meio de sintomas que podem se manifestar de diferentes maneiras: baixo rendimento escolar, agressividade, falta de concentração agitação (SAMPALHO, 2010, p. 17).

O diagnóstico é o primeiro passo a ser tomado para se determinar as orientações e procedimentos a serem seguidos, em todo o período escolar dessa criança, mas se esta não tiver a oportunidade de ter um acompanhamento especializado, irá sofrer não só no ambiente escolar, mas também no trabalho, nas brincadeiras, nos esportes, enfim, tudo que necessite de uma atenção e concentração, se torna quase impossível para uma criança com TDAH.

Outro fato também muito importante, é o de que nas salas de aula de Educação Infantil, já se pode diagnosticar tal transtorno, mas não se dá muita importância, pelo fato de a criança ser ainda pequena, e não levar em consideração sua capacidade para o aprender, fato este que dificulta o diagnóstico e mais ainda o tratamento, pois o diagnóstico quando tardio, pode não ter resultados muito satisfatórios.

Quando uma criança é diagnosticada como hiperativa, é provável que outras pessoas na família também possuam estas características, e é de suma



importância observar estes sintomas, pois estes são de longa duração, ou seja, o portador o terá consigo pela vida toda e este pode acabar comprometendo várias áreas de vivência, podendo ter dificuldade em manter amigos, falar em público, pois a pessoa passa a ter vergonha dela mesma, por não ter conhecimento do que acontece de fato, daí suas dificuldades, tornam-se um tormento, que levam-no também a baixa autoestima por também não se achar capaz de socializar com os demais. Isto acontece também ainda quando criança e se estende a vida adulta.

O esquecimento é um dos sintomas do portador de TDAH, pois é muito fácil observar fatos como, por exemplo, quando guarda algum objeto em algum lugar, e pode nunca encontrá-lo, pois não sabe onde o colocou, por isto fica sempre revirando a casa atrás de coisas que guardou e não encontra, ou o que pode ser ainda pior, nem procurar, simplesmente sofre pensando que não vai achar. Isso acontece porque quando guardou o tal objeto estava, como sempre, distraída, com atenção em muitas outras coisas ao mesmo tempo, não conseguindo ter atenção numa só, e com isso acaba não fixando o local onde o colocou.

Na escola em sala de aula a falta de atenção fica mais clara, pois a criança se distrai com qualquer coisa, como: se alguém se locomove, se há algum barulho, um simples movimento tira toda sua atenção e sua concentração acaba e então passa a somente observar o fato novo, esquecendo-se totalmente do que fazia.

Partindo desse fato associamos a falta de atenção a um dos principais sintomas da dificuldade de aprendizagem, pois se não se concentra, não pode assimilar nem armazenar os diversos conteúdos, situações cotidianas e escolares que o levam a ter uma boa aprendizagem.

A criança hiperativa costuma manifestar tal sintoma desde seus primeiros anos escolares e a acompanhará por todo o processo se não for tratado. Se o professor tiver um olhar diferenciado e especial para a criança, poderá observar quando vão surgir suas primeiras dificuldades de aprendizagem em escrita e leitura, que a levarão também a dificuldade de interpretar o que está sendo estudado. Suas causas precisam ser investigadas podendo ser genéticas como diz Schwartzman (2001, p. 44) onde:



Não se conhece a causa básica do TDAH, mas admite-se que haja um importante componente genético, uma vez que é habitual que um indivíduo identificado como portador desta condição tenha parentes próximos e geralmente afetados, sintomas que devem ser investigados e tratados (SCHWARTZMAN, 2001, p. 44).

Os sintomas que geralmente acompanham uma criança portadora de TDAH são a perda do sono, choro constante, inquietude e irritabilidade, movimentação excessiva, fatores estes que causam: desatenção, hiperatividade e impulsividade, que provocam na criança a sensação de incapacidade, tiques compulsivos, fracasso, podendo até apresentar sintomas de depressão ou ansiedade e algumas antes de avaliações quando costumam apresentar sintomas físicos.

Há alguns casos que podem desencadear problemas de distúrbios de conduta onde a criança apresenta comportamento agressivo, e o problema maior é quando a pessoa acredita mesmo que não é capaz, e poderá então passar a nem tentar mais buscar métodos para melhorar ou fazer as coisas corretamente.

O convívio social deste sujeito desde pequeno, os exemplos que ele observa e tem durante sua vida, o auxílio, o que ouve dos pais, de pessoas estranhas ou que convivem em seu grupo familiar, a atenção que lhe é dada ou não são fatores primordiais que determinarão com que olhos este enfrentará o mundo e que proveitos tirará para sua vida. Esta fase mal trabalhada pode fazer com que pessoas talentosas deixem de manifestar suas capacidades, devido aos erros que poderia vir a cometer.

Qualquer déficit seja ele perceptivo ou da atenção produz uma alteração no processo de aprendizagem. A atenção é uma qualidade da percepção com a qual selecionamos os estímulos mais relevantes para percebê-los melhor.

A criança ou o adulto hiperativo tem comportamento compulsivo, agitado não para, fala todo o tempo não consegue esperar sua vez interrompe e atropela os fatos sem limites, vive se envolvendo em acidentes, não consegue medir consequências dos seus atos, parece estar sempre desligada, no mundo da lua, mas ao contrário não se concentra porque está sempre ligado em tudo, daí o motivo de não conseguir focar suas atenções numa só coisa.

Há uma busca incessante pela descoberta das causas das dificuldades de aprendizagem, e uma grande desinformação por parte dos pais, professores e das escolas, e o período de transição que o aluno passa durante uma



determinada situação até ser diagnosticado, faz com que ele se desvie do meio, se torne agressivo, inquieto sendo assim o mais prejudicado. Este quadro algumas vezes pode ser irreversível, com danos que o prejudicam, à família e a todos que o cercam inclusive colegas de escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concretamente, o assunto aqui aprofundado inclui desde dificuldades de aprender com os contextos de desenvolvimento, reconhecendo a influência muito notável da família nesse período, até problemas relacionados às características da própria criança. Os futuros professores da educação infantil devem entender que haverá crianças muito diferentes em suas salas de aula. Crianças que terão diferentes necessidades específicas ou crônicas que devem ser reconhecidas e atendidas.

O importante não devem ser rótulos ou diagnósticos, mas um diagnóstico o mais rápido possível. É fundamental que os professores conheçam estratégias e procedimentos para ajudar seus alunos, todos os seus alunos, a se comunicarem e se relacionarem corretamente com seus pares e adultos.

Compreender, expressar e controlar seus sentimentos e emoções, regular seu comportamento e aprendizado dentro e fora da sala de aula, desenvolver uma atitude positiva e autônoma em relação ao mundo ao seu redor, estar satisfeito consigo mesmo e com seus sucessos e, em suma, ser feliz.

Uma vez que na fase da Educação Infantil é essencial contemplar fatores básicos pessoais e contextuais para um bom uso curricular geral, pois os conteúdos incluem os problemas derivados da convivência e integração nos contextos de desenvolvimento, especialmente a família e a escola, bem como deficiências nas competências básicas da autorregulação socioemocional e cognitiva.

Todos eles são determinantes do uso da instrução em matemática, leitura, escrita, bem como no restante da aprendizagem curricular incluída na etapa. Na verdade, é comum que problemas de aprendizagem neste período escolar estejam associados a contextos desestruturados ou mal orientados, com diretrizes educacionais inconsistentes ou também ansiedade, baixa motivação, falta de autoestima, problemas sociais, TDAH etc.



Assim, investigações como a que aqui se delineia possuem sua importância justificada, tendo em vista que identificar dificuldades de aprendizagem precocemente pode contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade de ensino disponibilizada nas escolas que atendem alunos em Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISQUERRA, R. Marco conceptual de la orientación psicopedagógica, **Revista Mexicana de orientación educativa**. 2005.

COLL, C. Psicopedagogía: confluência disciplinar y espacio profesional. In C. Monereo & I. Solé (Eds.), **El asesoramiento psicopedagógico: una perspectiva profesional y constructivista**. Madrid: Alianza. 1996.

DAVIS, Ronald D, **O dom da Dislexia**. Editora Rocco, 2004.

FERREIRO, Emília. **Reflexão sobre alfabetização**. 26. Ed. São Paulo: Cortez, 2011

MARTÍNEZ, P. **La orientación psicopedagógica: modelos y estrategias de intervención**. España: Editorial EOS. 2002.

MILLER, F. **Principios y servicios de orientación escolar**. Madrid: Magisterio Español. 1971.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e conhecimento**. Tradução Equipe da Livraria Freitas Bastos, Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1974.

SAMPAIO, SIMAIA. **Manual prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Transtorno de Déficit de Atenção**. São Paulo: Editora Machenzie, 2001.

SOLÉ, I. **Cuadernos de educación: orientación educativa e intervención psicopedagógica (Segunda edición ed.)**. Barcelona: Horsori. 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação Social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Ed Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: ED Martins Fontes, 1996.

WALLON, Henri. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil: Tradução Izabel Galvão**. 19. Ed. Petrópolis, RJ: Ed:vozes, 2010.